



www.enaphem.com



---

## A História da Educação Matemática e a História das Instituições de Ensino

---

### The History of Mathematical Education and the History of Educational Institutions

*Rildo Pinheiro do Nascimento<sup>1</sup>*

*Edilene Simões Costa dos Santos<sup>2</sup>*

#### **Resumo**

Este texto apresenta uma reflexão sobre a História da Educação Matemática e a História das Instituições de Ensino. Para isso nos apoiamos principalmente em alguns trabalhos de Wagner Rodrigues Valente e nos conceitos teóricos cunhados por Michel de Certeau, Roger Chartier e Dominique Julia. Inicialmente buscamos destacar, qual é o entendimento que se tem sobre História da Educação Matemática e uma das suas finalidades. Em seguida, fizemos uma breve reflexão sobre a importância da história das instituições de ensino, tendo em vista a capacidade que essas instituições possuem de produzir uma cultura escolar. Assim, nesse contexto, as instituições de ensino surgem como um vasto campo sobre o qual a História da Educação Matemática tem desenvolvido muitas das suas pesquisas.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; História da Educação Matemática; História das Instituições.

#### **A História da Educação Matemática**

A História da Educação Matemática, de acordo com Valente (2013), está relacionada à história da constituição do campo de pesquisa recente denominado Educação Matemática. Para Valente (2014), a História da Educação Matemática é uma especificidade da História da Educação que transcende o campo da Educação e da Matemática. Este autor entende que existem quatro vertentes nacionais de desenvolvimento de investigações em História da Educação Matemática:

Uma produção vê a história da educação matemática como um subconjunto da História da Matemática; uma segunda vertente autodenominada “história na educação matemática”; um terceiro grupo que se firma na relação “história

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil. Email: [rildopn@outlook.com](mailto:rildopn@outlook.com).

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil. Email: [edilenesc@gmail.com](mailto:edilenesc@gmail.com).

oral e educação matemática” e, por fim, numa quarta vertente, os trabalhos que consideram a história da educação matemática como uma especificidade da História da Educação. (Valente, 2014, p. 103).

Para Certeau (1982, p. 66), toda “[...] pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural”. Assim, a História da Educação Matemática pode ser entendida como uma representação do passado que é elaborada pelo historiador a partir dos fatos históricos e depois divulgada por meio de uma narrativa. Essa operação historiográfica que fazemos, é definida por Certeau (1982, p. 81), como: “[...] separar, de reunir, de transformar certos objetos em documentos [...]”.

De acordo com Chartier (2002), a representação possibilita o entendimento de “uma coisa ausente, o que supõe uma forte distinção entre aquilo que representa e aquilo que é representado” ou a representação pode ser vista como a “exibição de uma presença, como apresentação pública de algo ou alguém”. Assim, as representações “são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam”. Já a apropriação, se refere à maneira como se compreende a sociedade, as instituições e as culturas, levando em consideração suas práticas. (Chartier, 2002, p. 20). Nesse contexto, o fato histórico está relacionado “a um determinado evento humano que se tornou objeto de apropriação e sistematização intelectual, social, cultural e temporal” (Silva, 2007, p. 188) num espaço social específico. Desta forma, o fato histórico é elaborado pelo historiador.

Uma das finalidades da História da Educação Matemática é orientar as tomadas de decisões em Educação Matemática. Ou seja, a História da Educação Matemática pode apontar possibilidades para responder à questão: Porque alguns conteúdos matemáticos e algumas práticas estão presentes na escola e no fazer pedagógico do professor de Matemática? A tentativa de responder a essa questão, além de possibilitar que o professor se aproxime e se aproprie de fatos históricos, também pode levá-lo a melhorar suas práticas como educador. Segundo Valente (2013, p.28) “Mais conhecimento implica em melhores práticas de ensino: a alteração da relação que o professor de matemática tem com o passado profissional de seu ofício leva, assim, a uma mudança de qualidade de suas práticas na realidade presente”.

Essas práticas docentes, por meio de um olhar sócio histórico da constituição dos saberes profissionais ao longo do tempo, são desenvolvidas a partir dos saberes da especificidade dessa profissão, os quais são definidos por: saberes a ensinar e saberes para ensinar (Hofstetter, Schneuwly & Freymond, 2017). Para Santos (2019),

Apesar de os dois saberes, hoje, comporem o currículo de formação para o exercício da profissão de professor, é o segundo que dita a expertise profissional, ou seja, que caracteriza a profissão de professor [...]. Esses saberes para ensinar ferramentas do ofício de professor, no campo pedagógico, vêm contribuindo para a institucionalização e desenvolvimento da expertise, que, por sua vez, participa da produção de novos saberes. (Santos, 2019, p. 189).

Ainda de acordo com Santos (2019), o estudo histórico a respeito dos saberes profissionais pode contribuir com as discussões relacionadas à formação de professores, mostrando a forma como alguns saberes docentes foram institucionalizados, além de verificar a relação dessa institucionalização, com a

expertise de profissionais que atuam nesse campo.

De acordo com Valente (2007), a produção da História da Educação Matemática tem procurado alinhar-se teórica e metodologicamente com os trabalhos de Michel de Certeau. O fazer história na visão desse autor deve ser pensado como uma produção. Michel de Certeau, procurou esclarecer o significado de prática da história, do fazer histórico, do ofício do historiador. Segundo ele, “encarar a história como uma operação será tentar, de maneira necessariamente limitada, compreendê-la como a relação entre um lugar (um recrutamento, um meio, uma profissão etc.), procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (uma literatura)” (Certeau, 1982, p. 66).

## **História das Instituições de Ensino**

Um tema de pesquisa que atualmente tem sido muito explorado pela História da Educação Matemática é o que envolve as instituições de ensino. Nosella & Buffa (2013) afirmam que o foco das investigações relacionadas às instituições de ensino está na sua criação, implantação e evolução, com destaques para “formação de professores, evolução do currículo, experiências pedagógicas inovadoras, origem social da clientela escolar, trajetórias dos ex-alunos, valores professados, organização do espaço etc” (Nosella et al., 2013, p. 28).

As instituições de ensino são organizações que fazem parte de um sistema de ensino envolvido por relações políticas, sociais, econômicas e culturais. Desta forma, elas precisam ser estudadas num contexto histórico local e global. No contexto local estas instituições estão envolvidas com as relações internas com a comunidade e também com as esferas municipais e estaduais que as regulamentam institucionalmente. Já no contexto global, elas estão vinculadas com as estruturas e normas nacionais e internacionais. Elas são responsáveis por formar hábitos, comportamentos, tradições, além de promover uma cultura científica e tecnológica. Desta forma, as instituições de ensino contribuem no processo de uma construção social, por meio de ações organizadas que, de acordo com Magalhães (2004, p. 116), essas ações vão “para além de seus muros e difere-se no tempo, seja pelas suas transformações de caráter material, seja especificamente como representação, referência e memória dos indivíduos e dos grupos”.

Sanfelice afirma que a instituição de ensino é um objeto singular, tendo em vista que “é único, delimitado no espaço e no tempo, dentre outras múltiplas instituições inter-relacionadas” (Sanfelice, 2009, p. 198). Mas ele observa que o estudo destas instituições só é justificado “se tais esforços trouxerem mais luzes para compreendermos o fenômeno educativo geral de uma sociedade historicamente determinada”. (Sanfelice, 2008, p. 16).

Uma narrativa historiográfica de uma instituição de ensino precisa apresentar seu desenvolvimento no contexto da realidade histórica na qual ela está inserida e precisa compor “um discurso criativo e remissivo, organizado por meio de uma trama, com espaços, tempos, ação, agentes e sujeitos” (Magalhães, 2004, p. 147). Esta é a fase final do trabalho de investigação onde o pesquisador identifica, descreve e apresenta uma compreensão a respeito da instituição em estudo, partindo do confronto das informações encontradas nos arquivos e das memórias. Geralmente, esse tipo de narrativa começa com “uma pergunta geral, a demarcação de um objeto, a identificação de um princípio e de um final e uma trama, cujo

desenvolvimento corresponda à dinâmica histórica, com inclusão de personagens e seleção de cenas e de episódios”. (Magalhães, 2004, p. 159).

Neste contexto, as instituições de ensino sofrem mudanças que são motivadas pelo momento político, econômico, social tanto de maneira local, regional ou nacional. Mesmo assim, essas instituições possuem uma vida própria e são geradoras de uma cultura escolar. De acordo com Julia (2001, p. 10), a cultura escolar é um “conjunto de *normas* que definem os conhecimentos a ensinar e as condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”, deve ser estudado juntamente com as culturas religiosa, política ou popular e com as relações que mantém em cada período da história.

## Considerações

A História da Educação Matemática é uma importante relação entre a História, a Educação e a Matemática, cuja finalidade é compreender a dinâmica nas práticas relacionadas ao ensino e a aprendizagem da matemática em diversos períodos e lugares no passado. Desta forma, a História da Educação Matemática estuda como as sociedades eram organizadas para elaborar, utilizar e disseminar conhecimentos matemáticos. Assim, a História da Educação Matemática pode contribuir de maneira significativa no sentido de fornecer elementos que possibilitem compreender, planejar e avaliar certas práticas relacionadas ao ensino e a aprendizagem da matemática na sociedade contemporânea. Já as instituições de ensino, que são afetadas pelo contexto econômico, político e atendendo anseios ditados pela sociedade na qual está imersa, produz uma cultura que lhe é interna e para ela. Assim, a história de uma instituição deve levar em consideração os relacionamentos, políticos, sociais, econômicos e culturais que esta instituição manteve ou mantém com o meio no qual ela esteve ou está localizada.

## Referências

- Certeau, M. de. (1982). *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.
- Chartier, R. (2002). *A História Cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Portugal: DIFEL.
- Hofstetter, R., Schneuwly, B. & Freymond, M. (2017). Saberes: Um Tema Central para as Profissões do Ensino e da Formação. In R. Hofstetter & W. R. Valente (Eds.), *Saberes em (trans)formação: tema central na formação de professores* (pp.113-172). São Paulo: Editora Livraria da Física.
- Julia, D. (2001). A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira da Educação*, (1), 9-43.
- Magalhães, J. P. (2004). *Tecendo nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista: Universitária São Francisco.
- Nosella, P. & Buffa, E. (2013). *Instituições escolares: por que e como pesquisar*. Campinas: Alínea.

- Sanfelice, José Luís. (2008). História das instituições escolares: desafios teóricos. *Série-Estudos*: periódico do mestrado em Educação da UCDB. (25), 11-17. Disponível em: <<https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/212>>.
- Sanfelice, José Luís. (2009). História e Historiografia de Instituições Escolares. *Revista HISTEDBR On-line*, (35), 192-200. Disponível em: <[https://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/35/art13\\_35.pdf](https://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/35/art13_35.pdf)>.
- Santos, E. S. C. (2019). O Elementar Para Irene de Albuquerque. *Revista Exitus*, 9(2), 186 – 212.
- Silva, Sônia Maria de Meneses. (2007). Os historiadores e os “fazedores de história”: lugares e fazeres na produção da memória e do conhecimento histórico contemporâneo a partir da influência midiática. *OP SIS*, 7(9), 187-198. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/Opsis/article/view/9337/6429>>.
- Valente, W. R. (2007). História da Educação Matemática: interrogações metodológicas. *REVEMAT - Revista Eletrônica de Educação Matemática*. 2 (2), 28-49.
- Valente, W. R. (2013). O lugar da Matemática Escolar na Licenciatura em Matemática. *Bolema*, 27(47), 939-953.
- Valente, W. R. (2014). Os diálogos trans, inter e intra da história da educação matemática no Brasil. In W. R. Valente (Org.). *História da educação matemática no Brasil*: problemáticas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas (pp. 97-116). São Paulo: Editora da Física.